



leia

boletim informativo do Siresp

nº 394

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 15 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petroquímica puxa alta de exportações baianas

A recuperação das exportações de produtos petroquímicos (+19,3%) e de derivados de petróleo (+28%), em setembro, além do bom desempenho da soja (+37,6%), foram os maiores responsáveis pelo resultado das exportações baianas no mês – US\$ 729,8 milhões – superando, em 4,4% os números de agosto. Os números foram divulgados ontem (14) pelo Promobahia – Centro Internacional de Negócios. O presidente do conselho de administração do órgão e secretário da Indústria, Comércio e Mineração, James Correia, explica que o comércio da Bahia com o mundo, em setembro, refletiu a retomada industrial no Estado. Informou A Tarde, da Bahia.

Setor químico está entre os líderes no processo de aumento das exportações

O mercado externo começou a melhorar para os produtos industrializados brasileiros, que sofrem com a queda na rentabilidade provocada pelo câmbio. Entre julho e setembro, o indicador de nível de demanda externa apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) subiu quase 22% e deu uma injeção de otimismo nos fabricantes de produtos químicos, de celulose e metalurgia. Esses três setores, além da indústria mecânica e de material de transporte, responderam por mais de 90% do aumento da demanda externa, que foi captada pelas indústrias. "Essa mudança de rota da procura externa pelos industrializados, especialmente os produtos intermediários, reflete os primeiros sinais de recuperação da economia mundial, depois do ajuste de estoques", afirma o coordenador da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV, Aloisio Campelo. Ele ressalta que a melhora na procura aconteceu, apesar da valorização do real em relação dólar, que foi de 9,76% no 3º trimestre. A indústria química captou uma recuperação dos volumes exportados e uma retomada dos preços. "Desde julho estamos sentindo crescimento nas exportações, depois do fundo poço, que foi atingido em janeiro", afirma o gerente de comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Renato Endres. De janeiro a agosto, as exportações de produtos químicos cresceram 15,6% em volumes e caíram 19,5% em valor. Nas contas da Abiquim, as exportações de produtos químicos deverão fechar o ano em US\$ 12 bilhões, a mesma cifra de 2008. Até agosto as vendas externas somam US\$ 6,4 bilhões. "Isso significa que teremos uma recuperação forte no último trimestre", prevê Endres. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Rhodia quer substituir aço por plástico no setor automotivo

A perspectiva de aumento do preço do aço traz à Rhodia melhores perspectivas de negócios, na indústria automobilística. O presidente da gigante química para a América Latina, Marcos De Marchi, disse que esse fator vem acelerar a substituição, já em curso, de produtos metalúrgicos, por derivados plásticos. O executivo disse que, hoje, trabalha em um patamar histórico de vendas para o mercado de autopeças, cenário bastante diferente daquele visto entre outubro e dezembro de 2008, quando a indústria automotiva experimentou forte queda na produção: "estamos em um momento muito forte, não só pela questão conjuntural de aumento do preço do aço, mas também para reduzir o peso dos veículos". O uso do plástico pelo setor automotivo tem sido encarado como uma alternativa para reduzir o peso dos veículos e, com isso, torná-los mais eficientes e com menor emissão de CO2. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jackson Schneider, disse que o plástico representa "uma boa alternativa" ao aço, para a confecção de algumas partes dos veículos, mas enfatizou que esta troca, não acontece no curto prazo, já que os modelos de engenharia e de produção, levam algum tempo, para serem modificados. De acordo com o presidente da Rhodia, a ordem da matriz é aproveitar as oportunidades no Brasil, que responde por 15% do faturamento mundial do grupo. Nesse sentido, embora destaque que a ideia da empresa é crescer de forma orgânica, ele não descarta novas aquisições: "se for preciso, vamos, sim, às compras", destacando que, hoje, o foco da companhia no Brasil está na cadeia de poliamida, derivados fenólicos, solventes (sobretudo oriundos do etanol) e áreas como fios para pneus e produtos para catalisadores. Segundo De Marchi, "o negócio de termoplásticos vai de vento em popa, e a Rhodia está preparada, para atender ao crescimento da demanda". Informou a Agência Estado.

Governo sinaliza extensão de IPI menor para a linha branca

Interlocutores que estavam ontem (14) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitando obras da transposição do rio São Francisco, em Pernambuco, sinalizaram que o presidente deve mesmo prorrogar até o fim do ano a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) da linha branca para produtos como fogões, geladeiras e máquinas de lavar (que utilizam plástico em sua produção). O anúncio está previsto para os próximos dias, já que o desconto deveria acabar no fim deste mês. Essa é a intenção do governo, que avalia o ganho político da medida. Para Lula, os consumidores poderiam usar o 13º salário para comprar eletrodomésticos com a "sensação de ganho" e as vendas ficariam ainda mais aquecidas no Natal do ano da maior crise econômica que ele enfrentou em seus dois mandatos. O presidente avalia que a isenção do imposto tanto para a compra de carros como para a linha branca reduziu os efeitos da crise internacional ao evitar demissões e aquecer a economia. No Ministério da Fazenda, ainda há argumentos contrários à prorrogação do IPI, mas Lula não pretende levá-los em consideração. Informou a Folha de S. Paulo.

Botijões da Liquigás serão de plástico

Os botijões de gás de cozinha feitos em aço vão ganhar nova roupagem de olho num mercado mais elitizado. A Liquigás, braço da Petrobrás no mercado de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) começa a testar no início de 2010 pelo menos mil unidades do novo botijão feito em polipropileno, na cor cinza, com o logotipo verde e amarelo. Informaram a Agência Estado e o Último Segundo.

Movimentos da Indústria

Indústria reage e puxa contratações em setembro

O mês de setembro registrou o melhor resultado do ano na criação de empregos com carteira assinada, com saldo de 252.617 vagas entre contratações e demissões. A indústria, em movimento de recuperação, foi o setor que mais contribuiu para o resultado. Os números positivos levaram o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, a elevar de 1 milhão para 1,1 milhão sua previsão de resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em 2009. Na comparação com o saldo do Caged em setembro de 2008, o resultado é 10,68% inferior. Entre janeiro e setembro, o governo contabilizou a criação de 932.651 vagas, o que significa queda de 55,3% sobre o número do mesmo período em 2008. Em setembro, a indústria criou 123.318 empregos formais, o que representa o melhor desempenho setorial do mês e a volta ao nível de setembro do ano passado, quando foi verificado saldo de 114.002 vagas. De janeiro a setembro, o saldo da indústria no Caged é de 62.759 empregos, oito vezes menor que o saldo do mesmo período em 2008. As informações do emprego industrial, em setembro, mostraram que o segmento mais dinâmico foi o da produção de alimentos, com criação de 62.732 vagas. Em seguida, vieram as áreas têxtil (10.502), calçadista (8.893), metalúrgica (8.069), química (7.908), mecânica (6.156), material de transporte (4.441) e minerais não metálicos (3.369). Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Programa de consumo responsável de sacolas plásticas chega a GO e DF

O Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que visa promover a qualidade das sacolinhas, seu uso responsável, a reutilização e o descarte adequado. Foi iniciado na ontem (14) em Brasília (DF) e hoje (15) em Goiânia (GO). O programa envolve os fabricantes de sacolas e o varejo para que sejam adotadas sacolinhas feitas de acordo com a norma ABNT 14.937 e identificadas com o Selo de Qualidade Abief-INP. Assim, essas embalagens ficam mais resistentes e garantem a segurança no transporte das compras. O consumidor não precisa mais colocar uma sacola dentro da outra ou usá-las pela metade de sua capacidade. Gerentes, supervisores, promotores, empacotadores e operadores de caixa dos supermercados foram treinados para informar o consumidor sobre a melhoria na qualidade das sacolas adotadas e promover o uso consciente, a reutilização das sacolinhas e seu descarte correto. A iniciativa é da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos em parceria com o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief). Conta também com o apoio da Associação Goiana de Supermercados (Agos) e da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O programa já acontece em São Paulo (SP), Salvador (BA) e Porto Alegre (RS). Informou a redação do Leia!

ETH vai fornecerá etanol para 'plástico verde'

A ETH Bioenergia, controlada pelo grupo Odebrecht, fechou contrato com a Braskem, braço petroquímico de sua controladora, para fornecer cerca de 150 milhões de litros de etanol, por três anos. O valor desse contrato é estimado em cerca de R\$ 160 milhões. O etanol fornecido pela ETH será utilizado pela Braskem, como matéria-prima para produção de polietileno de fonte 100% renovável, o "plástico verde". Hoje, a ETH inaugura seu segundo projeto "greenfield" em Nova Alvorada do Sul (MS). O primeiro, o de Caçu (GO), iniciou suas operações em agosto. A empresa já tem duas usinas em operação, adquiridas em 2008. Na semana passada, a ETH anunciou que deverá fazer uma combinação de ativos e operações com a Brenco. Informou o Valor Econômico Online.

Política e Economia

O Brasil pode crescer mais de 5% ao ano, diz "pai" do Bric

O Brasil poderá crescer a um ritmo anual superior a 5% "por muitos anos", desde que mantenha a inflação baixa e estável e o investimento avance com força, avalia Jim O'Neill, chefe de pesquisa econômica global do Goldman Sachs. Criador do conceito do Bric (grupo que reúne também Rússia, China e Índia), "O Brasil está numa posição muito privilegiada", afirmou ele, observando que o modo como o país enfrentou a crise é um "grande testemunho" da melhora dos últimos anos. O'Neill conversou ontem (14) com um grupo de jornalistas, no segundo dia de sua visita ao Brasil. Lembrou que na passagem anterior pelo país, há dois anos, fez um discurso para justificar a presença do "B" no Bric. "É muito interessante que desta vez ninguém tem me perguntado sobre isso. Eu tenho agora é que justificar o 'R' [a Rússia] no Bric", disse ele, que relatou ter notado uma melhora significativa na confiança dos empresários em relação às perspectivas para a economia do país. Para O'Neill, o grande trunfo do Brasil nos últimos anos foi ter conseguido derrubar a inflação e mantê-la num nível baixo e estável, o que é fundamental para as decisões de consumo e investimento. Segundo O'Neill, a manutenção dos índices de preços em patamares civilizados é o principal fator que pode levar o país a elevar o ritmo de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos anos. Informou o Valor Econômico.

América Latina

PVDSA desiste de construir refinaria

PVDSA cancelou os planos de investir US\$ 7 bilhões na construção de uma refinaria por motivos técnicos e financeiros, segundo um representante da estatal venezuelana PetroVietnam. Informou o Valor Econômico (What's News).

Venezuela quer investir US\$ 30 bi no setor petroquímico em 5 anos

A Venezuela deverá investir US\$ 30 bilhões nos próximos cinco anos em sua indústria petroquímica. O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, tem estimulado avanços no setor petroquímico desde quando assumiu o poder, há uma década. Ele afirma que o país tem de diversificar sua economia de modo a depender menos das vendas de petróleo bruto, que respondem por 90% das exportações do país. A indústria petroquímica local, no entanto, continua nos estágios iniciais de desenvolvimento. Informou a Dow Jones.

AL contraria pessimismo de analistas

A América Latina vai se recuperar muito mais rapidamente da crise mundial puxada pelo mercado interno e pela conjunção de planos de incentivo bem orquestrados por todo o planeta, dos EUA à China. É o que dizem os analistas em tom de mea-culpa ao admitirem que fizeram previsões pessimistas demais, que subestimavam a capacidade de recuperação da região. O pessimismo que dominou as previsões feitas no início do ano não resistiu muito tempo. Projeções deste mês apontam que alguns países da região chegarão ao fim do ano com um ritmo de crescimento mais forte do que se imaginava e que 2010 será muito melhor do que o previsto para quase todas as maiores economias latino-americanas. Em 2009, segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional (FMI), a maior revisão para cima diz respeito à economia brasileira. Em abril, o fundo previa que o país teria uma retração de 1,3% este ano. A previsão de outubro é de um recuo de 0,7%. Para a Goldman Sachs, a diferença é ainda maior: de -1% para +0,4%. Colômbia também foi alvo de revisão: de -1% para 0% a 0,5% este ano, segundo a Goldman Sachs. A perspectivas para a Venezuela, diz o FMI, também melhoraram, mas muito levemente: de -2,2% para -2%. Em 2010, os campeões do crescimento - na previsão do FMI e da Goldman Sachs - serão, nesta ordem, Peru, Chile e Brasil. Todos com taxas acima dos 4,8%. Segundo Alberto Ramos, economista da Goldman para a América Latina, ao menos outros três fatores contribuíram para a revisão para cima das projeções da região: a aversão muito menor ao risco do que a que se viu no pico da crise internacional e a solidez do sistema financeiro latino-americano, associado às reservas que os bancos centrais haviam constituído. O terceiro fator foi a China. "A revisão das projeções para a América Latina se deveu também à robustez do crescimento da China, cuja economia é muito complementar à da região. Há muita exportação para o mercado chinês e também muita importação." Ontem (14), a consultoria RGE do economista Nouriel Roubini, apresentou um estudo com perspectivas para a região, que diz que em no ano que vem o crescimento da América Latina será de 3,3% (ante os 3% previstos anteriormente) e que neste ano o tropeço será menor do que eles previam: retração de 2,6% (e não mais de 3%). Informou o Valor Econômico.

leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

China acumula US\$ 2,3 trilhões em reservas

As reservas cambiais da China tiveram acréscimo de US\$ 141 bilhões no terceiro trimestre, saltando para US\$ 2,273 trilhões, anunciou o governo. A alta deve-se à recuperação econômica, que atraiu capital para o país. As reservas chinesas são as maiores do mundo. No mês passado, as exportações do país caíram a um ritmo menor do que nos meses anteriores. A queda foi de 15,2%, o que indica melhora no comércio global. Informou a Folha de S. Paulo.

Kosmos faz acordo com Exxon

A Kosmos, petrolífera americana, anunciou acordo para vender à Exxon Mobil sua fatia de 23,5% avaliada em US\$ 4 bilhões no campo Jubilee, em Gana. O anúncio parece frustrar as pretensões da petrolífera chinesa CNOOC, que, segundo pessoas a par do assunto, preparava uma oferta rival. Calcula-se que o Jubilee tenha até 1,8 bilhão de barris. O acordo pode enfrentar resistência política em Gana. Informou o Valor Econômico.

Cotação

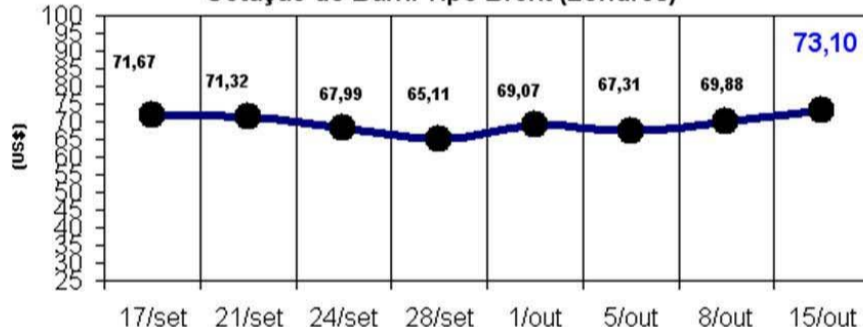
Petróleo acima de US\$ 75

O otimismo dos investidores com a retomada da economia e a expectativa de aumento levaram o petróleo acima dos US\$ 75 pela primeira vez neste ano. No final dos negócios, o WTI para novembro negociado em Nova York subiu US\$ 1,03, para US\$ 75,18. Em Londres, o Brent para novembro fechou cotado a US\$ 73,10, em alta de 70 centavos de dólar. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Como a Apex-Brasil levará a sua empresa para o mercado internacional

No dia 21 de outubro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promove um encontro com empresários do setor produtivo químico e petroquímico. A palestrante será o Dr. Maurício Borges, diretor de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Destinadas às empresas que já exportam e aquelas que estão estudando o assunto, já que a Apex tem muito a oferecer. O tema será "Como a Apex-Brasil levará a sua empresa para o mercado internacional". Para inscrições e informações pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br, ou pelo telefone (11) 3287-0455. O endereço do Sinproquim é Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br